

# Em defesa da Paz e da Democracia, contra os Senhores da Guerra!

26-Nov-2010

Opinião

Texto de Maria da Gra sa M. Pinto

Serão, certamente, muitos os que participarão, amanhã (20 de Novembro),   na grande manifesta o unitária da Avenida da Liberdade, promovida por sindicatos, partidos e outras organiza es sociais contra a Nato e pela Paz. E toda a propaganda que pretende colar a manifesta o contra a Guerra e pela Paz   comportamentos antidemocráticos, não conseguirá impedir que muitos milhares de homens e mulheres   afirmem a sua recusa de uma lógica belicista que   provocou   catástrofes humanitárias como   que se viveu na ex-Jugoslávia,   a que se vive no Afeganistão, no Iraque ou na Faixa de Gaza e   que tornam visível a verdadeira face da guerra.   Quem beneficia com a multiplica o de interven es militares em todo o mundo, não são os povos, mas os grandes interesses econ micos e financeiros ligados   explora o de recursos como o petróleo e   indústria de armamento.  

  São estes interesses, que a nível mundial e nacional   não conhecem outra lógica que não seja a do lucro   mesmo que este seja obtido   custa de vidas ceifadas,   que determinam a actua o da NATO.

  E há sempre   alegadas ameaças para   justificar que as pessoas   que no seu dia a dia vivem grandes dificuldades tenham que pagar os custos de uma guerra infinita que não entendem e   que serve, apenas,   os interesses dos senhores da guerra e da sua indústria de armamento.

Aquando da constitui o da NATO, após a segunda guerra mundial, era a ameaça comunista. Esgotado esse argumento surge o da ameaça terrorista,

mas a verdade   que o Império da Guerra   precisa de um   braço militar,   uma máquina de força bruta com uma enorme capacidade aniquiladora e   essa máquina   a NATO.

A invasão do Afeganistão numa suposta ca sa aos terroristas acabou por se transformar numa pedra no sapato dos EUA e da própria NATO.   Tal como aconteceu na guerra do Iraque,   os governos dos países participantes viram as suas opiniões públicas questionarem esta invasão.   Sobre tudo na Europa,   revela-se difícil, para as popula es, compreender por que razão   os seus países,   os seus recursos e os seus exércitos   estão envolvidos em guerras longínquas,   justificadas por razões de segurança que não entendem.

C , como nos restantes países europeus, cresce a contesta o   s guerras   do império e   aumenta   o número de   pessoas   que   colocam em causa o facto de haver sempre recursos para os senhores da guerra. Não há crise que os   afecte! Pedem-se sacrifícios ao povo português, em nome do interesse nacional, mas   soltam-se os cordões da bolsa para servir   os desígnios belicistas.

E   contra esta lógica insana   que muitos portugueses e portuguesas exercerão um direito democrático na manifesta es agendada   para amanhã, contra a NATO e pela Paz.

 

A 19 de Novembro em:

Emisora das Beiras

viseumais.com

obeirao.net

Â